

Uma análise dos assuntos civis na guerra da Rússia e Ucrânia – a influência dos corredores humanitários para as operações

Bruno Gonçalves da Silva*

Introdução

A guerra na Ucrânia gerou um elevado número de refugiados e deslocados por conta dos conflitos próximos e no interior de áreas urbanas. Essa população evadiu-se de suas casas para outros países e regiões dentro da Ucrânia onde não estivesse ocorrendo combates.

A Ucrânia está localizada em uma posição estratégica para os interesses russos. Esse país é considerado um “estado-tampão” para a Rússia, que, desde o fim da ex-União Soviética, busca manter sua influência sobre seu vizinho. Os ucranianos fazem fronteira a leste com a própria Rússia; a norte com Polônia e Belarus; e a oeste com Eslováquia, Hungria, Moldávia e Romênia. Além disso, possui saída para o mar Negro e mar de Azov, a sul.

O país detém uma população aproximada de 44 milhões de pessoas, sendo que cerca de 67% vivem em área urbana. Suas principais cidades são Kiev (capital do país), Carcóvia, Dnipro, Odessa, Donetsk, Zaporizhzhya e Lviv. Desde o início dos conflitos, em 22 de fevereiro de 2022, a população ucraniana desloca-se em busca de segurança.

Além do povo nativo, a Ucrânia também abarca comunidades de outras nações, que, em busca de melhor qualidade de vida, escolheram a Ucrânia para viverem, tais como indianos e brasileiros. Após os ataques russos, esses imigrantes recorreram ao apoio de entidades

internacionais e das embaixadas de seus países de origem para evadirem-se da zona de conflito.

A Europa já havia passado por outras crises de refugiados por causa de conflitos, como em 2015 durante a guerra civil da Síria. Naquela ocasião, estima-se que cerca de 350 mil pessoas atravessaram as fronteiras de países europeus em busca de ajuda, segundo a Organização Internacional de Migração (OIM), oriundos especialmente da Síria, Eritreia e Afeganistão.

Diante do exposto, a análise dos assuntos civis e do seu emprego no nível tático é um fator importante durante o estudo do estado-maior de uma unidade para a condução dos embates na zona de ação. A presença constante das mídias e a facilidade de transmissão do conflito em tempo real criam um espaço ideal para a construção de narrativas e interpretações diferentes da realidade. Por isso, a dimensão humana ganha relevância dentro do ambiente operacional, pois as consequências de um erro nessa área podem afetar o nível político-estratégico da expressão militar e política, o que poderia modificar o cenário da guerra.

Desenvolvimento

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados foi formalmente adotada em 28 de julho de 1951, a fim de solucionar a situação dos refugiados na Europa após a Segunda Guerra Mundial (2ª GM/1939-1945). Esse

*Maj Inf (AMAN/2007, EsAO/2017). Participou da MINUSTAH em 2010 no 13º contingente do BRABAT/1, da Operação Arcajo no Complexo da Maré e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos/2016. Atualmente, é instrutor da EsAO.

tratado global define quem vem a ser um refugiado e esclarece os direitos e deveres entre os refugiados e os países que os acolhem.

Ainda, de acordo com a ONU, ao longo do tempo e devido à emergência de novas situações geradoras de conflitos, tornou-se crescente a necessidade de providências que colocassem os novos fluxos de refugiados sob proteção das provisões da convenção. Dessa forma, um protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados foi preparado e submetido à Assembleia Geral das Nações Unidas em 1966. Na Resolução 2.198 (XXI), de 16 de dezembro de 1966, a assembleia tomou nota do protocolo e solicitou ao secretário-geral que submetesse o texto aos Estados para que o ratificassem. O protocolo foi assinado pelo presidente da Assembleia Geral e pelo secretário-geral no dia 31 de janeiro de 1967 e transmitido aos governos, entrando em vigor em 4 de outubro de 1967.

Conforme o *site* das Nações Unidas, a Convenção de 1951 e o Protocolo de 1967 são os meios pelos quais é assegurado que qualquer pessoa, dentre os 147 países signatários, em caso de necessidade, possa exercer o direito de procurar e receber refúgio em outro país.

No âmbito internacional, a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) é o principal órgão de amparo e apoio aos refugiados em níveis internacionais. Na Ucrânia, essa agência atua em conjunto com outros organismos não governamentais (ONG) e autoridades locais. De acordo com seu *sítio* na internet, a guerra já desencadeou uma das crises humanitárias e de deslocamento de mais rápido crescimento da história. Em 6 semanas depois de iniciado o conflito, mais de 4 milhões de refugiados fugiram do país, enquanto outros 7,1 milhões estão deslocados internamente.

Segundo a ONU, as ações realizadas pela ACNUR na Ucrânia estão sendo de transporte de pessoas até os centros de recepção de refugiados, condução e coordenação de comboios para os deslocados, assistência médica emergencial, assistência jurídica e psicológica, arrecadação e distribuição de suprimentos, que incluem cobertores, *kits* de higiene, lonas, lâmpadas solares, *kits* de abrigo, sacos de dormir, roupas de cama, galões, itens de cozinha, roupas de inverno e tendas do tipo *Rubb hall*.

Nesse contexto, a execução dos comboios de refugiados e o movimento de evacuação da população das áreas de guerra somente são possíveis devido à mobilização de *corredores humanitários*. Esses corredores são zonas de trégua no conflito. De acordo com Morales (2022), os corredores são áreas desmilitarizadas, livres de bombardeios, que permitem que civis deixem zonas de guerra em segurança. Esses corredores são considerados pela ONU como uma das formas possíveis de pausa temporária em uma guerra armada. Eles são formados mediante acordo entre as partes envolvidas no conflito, que definem quais áreas terão uma trégua e o tempo específico dela. Além da evacuação de pessoas, o cessar-fogo temporário permite o transporte de alimentos, água, eletricidade e medicamentos para áreas de conflito.



Figura 1 – Principais destinos dos refugiados ucranianos
Fonte: Jornal de Brasília (2022)

Previstos no direito internacional, os corredores humanitários são estratégias válidas para proteger civis em um contexto de conflito armado. Em alguns casos, no entanto, eles podem ser usados de forma ilícita, para escoamento de armamentos, munições e combustíveis para áreas de guerra. De acordo com o vice-diretor do gabinete presidencial ucraniano Kyrylo Tymoshenko, em entrevista, foram ativados 26 corredores humanitários, por onde foram evacuadas cerca de 150 mil pessoas. Esses corredores estão operando nas regiões de Kiev, Sumy (350km a nordeste da capital), Kharkiv (nordeste do país) e Zaporizhzhya (leste), segundo Tymoshenko. As principais vias utilizadas para esse transporte são rodoviárias e férreas, pois conseguem aten-

der ao movimento da grande massa populacional que se desloca.

Os corredores humanitários na Ucrânia

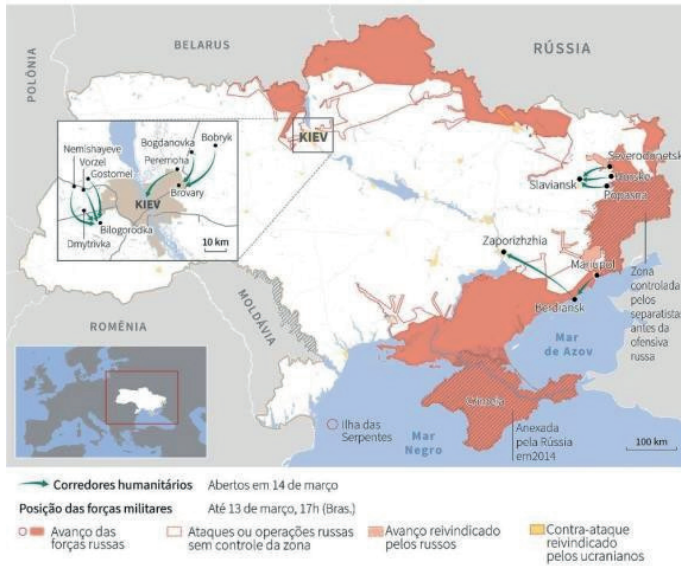


Figura 2 – Corredores humanitários na Ucrânia
Fonte: Jornal de Brasília (2022)

Um dos reflexos desses corredores humanitários afeta o nível tático, pois, segundo a doutrina brasileira, um dos objetivos dos assuntos civis é possibilitar ao componente civil o desempenho de suas atividades regulares em um ambiente de conflito, de modo a favorecer as operações militares, ou ao menos não se constituir um obstáculo (BRASIL, 2021). A coordenação desse tipo de atividade, muitas vezes, é conduzida pelas tropas localizadas no teatro de operações (TO).

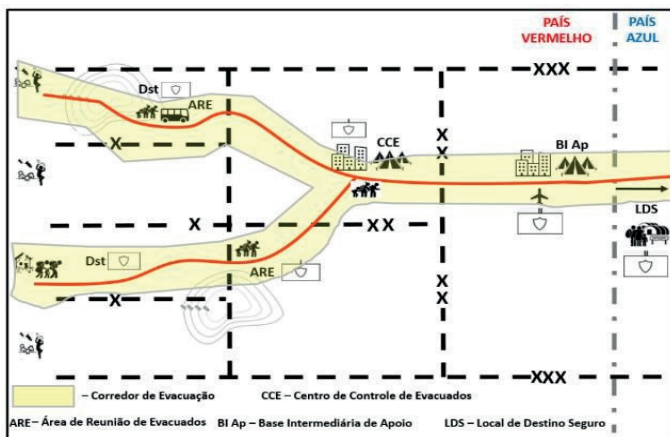


Figura 3 – Desdobramento das estruturas de Assuntos Civis
Fonte: Brasil (2021)

Com isso, a doutrina das Forças Armadas (FA) deve conter procedimentos operacionais padrão para atuarem nessas situações, juntamente com agências civis organizadas e autoridades locais. No Brasil, por exemplo, o manual de campanha *EB70-MC-10.251 – Assuntos Civis* (BRASIL, 2021) abrange a atuação da Força Terrestre (F Ter) no que tange ao componente militar, denominada de *operação de evacuação de não combatentes* (Op ENC).

No atual conflito entre Rússia e Ucrânia, observa-se que ambas as tropas apresentam um preparo inadequado ao lidarem com ações humanitárias. As notícias e reportagens sobre o assunto demonstram a limitada atuação do componente militar ucraniano e russo durante a segurança dos corredores e ações humanitárias desenvolvidos no contexto do conflito. Isso se deve, possivelmente, pela necessidade de homens no primeiro escalão de combate da guerra e pelo reduzido nível de adestramento nesse sentido. Ao longo dos conflitos de que essas nações participaram no século XX, não havia uma preocupação real com a dimensão humana, pois grande parte dos combates se davam em áreas rurais. Essa realidade mudou com a evolução da guerra de segunda para terceira geração, na qual o ambiente urbanizado passou a ser palco principal das guerras do século XX.

Assim, as forças auxiliares (policiais estaduais e guardas municipais da Ucrânia) estão sendo largamente empregadas e dividindo os encargos de assuntos civis com as demais agências internacionais, como a OIM, e ONG que atuam em apoio aos refugiados. Vídeos mostram o deslocamento sem proteção de civis ao longo da zona de ação, tanto nas estradas e rodovias quanto nos trens e estações. É possível verificar, apenas, um reduzido efetivo militar nas áreas de recepção e acolhimento ou nos centros de controle de evacuados (CCE).


Sabe-se que os CCE constituem um ponto importante no processo de proteção de civis. Locais bem estruturados e organizados facilitam a redistribuição e direcionamento adequado da população. Um bom exemplo desse tipo de centro é encontrado atualmente no Brasil, mais precisamente na Operação Acolhida, em Roraima, que visa atender à população venezuelana que atravessa a fronteira entre os países em busca

de melhores condições de vida. A infraestrutura desdobrada e o trabalho conjunto entre agências servem de experiência para o Exército Brasileiro e para outras nações como um modelo bem-sucedido de atuação em áreas de refugiados e deslocados.

Conclusão

Sendo assim, pode-se concluir que os conflitos atuais exigem que as instituições de uma nação, componentes militar e civil, atuem de forma coordenada em tempos de guerra, a fim de reduzir os efeitos colaterais dos combates na população não combatente. As

operações que abrigam assuntos civis, como evacuação de refugiados e deslocados, devem ser treinadas e executadas também em tempo de paz, assim como é feito com as operações básicas e complementares. De maneira transversal, os assuntos civis devem permear a instrução dos bancos escolares e o preparo de tropas combatentes, de apoio e de logística.

Por fim, os refugiados e deslocados da guerra russo-ucraniana provocaram uma crise humanitária que atingiu novamente o Velho Continente. Os erros e acertos que ocorrem nesse conflito, no entanto, servirão de ensinamento para que os demais Estados do globo se preocupem com sua preparação operativa na proteção de civis durante os conflitos de nova geração. 

Referências

Agência da ONU para Refugiados. **Convenção de 1951**. Disponível em: < <https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/> > Acesso em: 29 maio 2022.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Assuntos Civis**. EB70-MC-10.251. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021.

BRASÍLIA, Jornal de. **Cerca de 150 mil evacuados através dos corredores humanitários na Ucrânia**. Disponível em: < <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/mundo/cerca-de-150-mil-evacuados-atraves-de-corredores-humanitarios-na-ucrania/> > Acesso em: 29 maio 2022.

MORALES, Juliana. **Guerra na Ucrânia: o que são os corredores humanitários**. Disponível em: < <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/guerra-na-ucrania-o-que-sao-os-corredores-humanitarios/> > Acesso em: 29 maio 2022